

GERÊNCIA DE SEGURANÇA DO TRABALHO AVANÇA NO PROGRAMA DE GERENCIAMENTO DE RISCOS

Mapear os tipos de risco é o primeiro passo para ambientes seguros



Foto: Alexandre Dornelas

Desde 2022, o Programa de Gerenciamento de Riscos (PGR) é uma exigência da Norma Regulamentadora nº 01 (Disposições Gerais e Gerenciamento de Riscos Ocupacionais) do Ministério do Trabalho e Emprego. No âmbito da Universidade Federal de Juiz de Fora, a iniciativa está sendo conduzida pela Gerência de Segurança do Trabalho da Coordenação de Saúde, Segurança e Bem-Estar, vinculada à Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas (Cossbe/Progepe).

De acordo com o gerente de segurança do trabalho da Cossbe, o engenheiro Rodrigo Cruz, o gerenciamento de riscos tem papel estratégico no funcionamento da Universidade: “Ele é essencial não só para proteger a integridade das pessoas, mas também para garantir a continuidade das atividades acadêmicas e o cumprimento da legislação.” O PGR consiste em visitas técnicas a unidades acadêmicas e administrativas para mapear riscos ocupacionais e elaborar estratégias de prevenção. Com um bom plano, é possível evitar acidentes, “preservar o patrimônio e criar uma cultura de segurança entre servidores, estudantes e prestadores de serviço”.

Caracterizando o risco

No ambiente de trabalho, risco refere-se a qualquer situação que possa causar danos à saúde e integridade do trabalhador, seja física, mental ou social. Estes riscos podem estar associados a diversos fatores, como agentes físicos (ruídos, vibrações), químicos (produtos tóxicos), biológicos (bactérias, vírus), ergonômicos (posturas e movimentos repetitivos) ou acidentais (queda, explosão).

A técnica em segurança do trabalho da Cossbe, Vanda Oliveira, afirma que o PGR é elaborado para levantar os riscos presentes no ambiente de trabalho para garantir a proteção e integridade das pessoas.

Dentre os riscos mais críticos na Universidade, estão aqueles relacionados à contaminação por produtos químicos e/ou biológicos que são manuseados nos laboratórios.

“Em ambientes como a Farmácia Universitária, avaliamos a manipulação de medicamentos e produtos químicos diversos, bem como o uso de equipamentos de proteção coletiva (EPCs) e de proteção individual (EPIs)”, exemplifica.

AINDA NESTA EDIÇÃO

- **DIA MUNDIAL SEM TABACO**

Em referência à campanha de conscientização contra o tabagismo, a médica perita da Cossbe, Lilian Marzullo, informa sobre os malefícios do cigarro para fumantes e os riscos do tabagismo passivo.

Etapas do PGR

O processo de elaboração do PGR envolve:



RECONHECIMENTO DO AMBIENTE DE TRABALHO

Levantamento das atividades, máquinas, processos e produtos utilizados.



IDENTIFICAÇÃO E AVALIAÇÃO DOS RISCOS

Análise do potencial de dano de cada agente presente no local.



CLASSIFICAÇÃO DOS RISCOS

Priorização das situações mais graves.



DEFINIÇÃO DE MEDIDAS DE PREVENÇÃO

Orientações sobre ergonomia, biossegurança, combate a incêndio, entre outros.



INVENTÁRIO DE RISCOS

Elaboração do plano de ação.



IMPLEMENTAÇÃO E ACOMPANHAMENTO

Revisões periódicas a cada dois anos ou sempre que houver mudanças no ambiente de trabalho.

Na primeira etapa, a equipe vai aos laboratórios e setores administrativos. “Nós conversamos com os servidores para entender as atividades realizadas, identificar os maquinários e produtos utilizados, e avaliar o grau de exposição a esses agentes”, complementa Vanda.

“Um ponto importante é que os riscos físicos e químicos são mensuráveis, mas os ergonômicos, por exemplo, exigem uma abordagem mais subjetiva e sensível, pois envolvem o modo como a pessoa executa a tarefa, sua postura e o tempo de exposição”, explica.

Durante a visita técnica, a presença da chefia é fundamental, especialmente em ambientes laboratoriais, onde há necessidade de descrever com precisão as atividades desenvolvidas, a rotina e os desafios do setor.

“O PGR não é apenas um documento. Ele representa uma mudança de mentalidade e de prática dentro da Universidade, ajudando a construir um ambiente mais saudável, ético e sustentável para todos”, compartilha Rodrigo. A UFJF já iniciou o levantamento em unidades acadêmicas e, nas próximas etapas, o foco será nas unidades administrativas.

Dia Mundial Sem Tabaco:

um convite à reflexão e ao cuidado coletivo

Celebrado em 31 de maio, o Dia Mundial Sem Tabaco é um marco global de conscientização sobre os prejuízos causados pelo tabagismo e os caminhos para uma vida mais saudável. Para participar desse movimento, conversamos com a médica perita da Cossbe, Lilian Marzullo, que explicou os malefícios do cigarro e como ele pode afetar também as pessoas que convivem com a fumaça.

O tabagismo ativo é um dos principais fatores de risco para doenças graves, como infarto, AVC, câncer de pulmão e enfisema pulmonar. Parar de fumar traz ganhos imediatos e duradouros para o corpo. “Em 20 minutos, a pressão arterial começa a normalizar. Em semanas, a função pulmonar melhora. No longo prazo, o risco de infarto e câncer cai drasticamente”, explica Lilian.

A exposição passiva à fumaça do cigarro também traz prejuízos severos à saúde. “Mesmo sem fumar, a pessoa inala substâncias tóxicas e cancerígenas. Os riscos incluem aumento da chance de infarto, agravamento de doenças respiratórias, maior risco de câncer e, em crianças, pode causar infecções respiratórias e prejudicar o desenvolvimento pulmonar”, explica Lilian. Além das crianças, gestantes e pessoas com doenças respiratórias ou cardiovasculares são também mais vulneráveis.

Regulamentada em 2014, a Lei Antifumo (nº 12.546/2011) proíbe o consumo de cigarros, cigarrilhas, charutos, cachimbos e produtos similares em ambientes fechados de uso coletivo, públicos ou privados. Seu objetivo é proteger a população da exposição ao fumo passivo, promovendo ambientes mais saudáveis.

“Mesmo em áreas abertas, o cigarro afeta diretamente a qualidade do ar e o bem-estar das pessoas ao redor”, afirma a médica perita da Cossbe, Lilian Marzullo. Ambientes parcialmente cobertos ou com pouca ventilação não são seguros para os não fumantes. “A fumaça permanece no ar e pode ser inalada por quem está próximo. Não existe nível seguro de exposição”, alerta.

Portanto, locais com marquises, varandas cobertas ou qualquer tipo de teto também entram na proibição prevista pela Lei Antifumo. “Esses espaços não são considerados apropriados para fumar segundo a legislação”, reforça a médica.

Conscientização é o primeiro passo

Para quem deseja deixar o cigarro, o Sistema Único de Saúde (SUS) oferece acompanhamento gratuito por meio do Programa Nacional de Controle do Tabagismo. Basta procurar a Unidade Básica de Saúde (UBS) mais próxima.

A médica ressalta que a mudança de cultura passa por campanhas educativas, diálogo empático e pela criação de ambientes saudáveis e acolhedores para todos. “Universidades são espaços de formação e saúde coletiva. Estimular o respeito mútuo e reforçar os impactos reais do cigarro no convívio são estratégias fundamentais”, conclui.



COMECE AGORA.
DIGA NÃO AO CIGARRO.



DIA MUNDIAL
SEM TABACO

31 DE MAIO

EXPEDIENTE:

Informativo da Coordenação de Saúde, Segurança e Bem-Estar (Cossbe) da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) - dedicado a promover a saúde e a qualidade de vida dos servidores da UFJF, por meio de notícias alinhadas ao calendário do Ministério da Saúde, além de atualizações e novidades para o bem-estar da comunidade.

PRODUÇÃO DE PAUTA: Karina Meirelles, Sabrina Barra, Leandra Duarte e Comunicação da Progepe

EDITORIAÇÃO: Comunicação da Progepe

COORDENADORA DE SAÚDE, SEGURANÇA E BEM-ESTAR: Leandra Silva Duarte

GERENTE DE SEGURANÇA DO TRABALHO (GST): Rodrigo Nunes da Cruz

GERENTE DE SAÚDE DO TRABALHADOR (GerSaúde): Paulo Sérgio Pinto

CONTATO: (32) 2102-3815 | siass@ufjf.br | ufjf.br/progepe